

UM ALENTO PARA OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

PEREIRA, M. M. G. *Biblioterapia*; proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa : UFPb/Ed. Universitária, 1996. 105p.

Há quase 10 anos, a bibliotecária paraibana Marília Mesquita Guedes PEREIRA vem desenvolvendo, na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPb), um trabalho de carinho e persistência com os portadores de deficiência visual da comunidade paraibana em geral, assumindo, em âmbito nacional, a presidência da Subcomissão Brasileira de Bibliotecas Braille. Fundamentada em sua dissertação de Mestrado em Biblioteconomia, defendida junto à UFPb, ainda em 1989, a publicação *Biblioterapia*; proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas representa o aprofundamento de tantos anos de exercício prático aliado à teoria, e, essencialmente, contribuição singular na área de biblioterapia para cegos, com enfoque na função da leitura. É a possibilidade da biblioteca atuar como instrumento para o avanço da educação especial, em um país como o nosso, em que o direito à educação é assegurado em lei, quer para a dita criança normal, quer para a excepcional, conforme descrito e detalhado pela autora.

Não obstante o "ranço academicista" que ronda as publicações universitárias, quando os autores recorrem a um número excessivo de citações, a publicação em pauta é acessível a qualquer pessoa com interesse na área, independente da sua formação básica, como por

exemplo, psicologia, educação especial, biblioteconomia, serviço social, e quiçá, sociologia. Ademais, se alguém apontar certo descompasso entre o título e o conteúdo, vez que a proposta propriamente dita do programa de leitura para não-videntes ocupa tão-somente 15 das 105 páginas totais, é preciso valorizar a iniciativa da autora em incluir, ao lado da listagem das fontes por ela utilizadas na produção do livro, uma bibliografia básica e em português para a implementação desse programa de biblioterapia.

Além das bibliografias ao final, *Biblioterapia*; proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas traz interessante análise crítica e retrospectiva acerca da biblioterapia, culminando com a situação atual, oferecendo informações sobre a origem desta técnica tanto na psicologia como na biblioteconomia, mesmo que, neste segundo campo de conhecimento, de forma superficial. Através do olhar aguçado de Marília, o leitor percorre informações valiosas sobre a terminologia, os conceitos e as definições da biblioterapia, além de refletir sobre a função social do bibliotecário enquanto terapeuta, o que pressupõe educação e treinamento especiais, que incorporam conteúdos de biblioteconomia, psicologia, literatura e aconselhamento. Isto porque, ao que tudo indica, Guedes (1996, p.70) não concorda com autores, como Tews (1970),

para quem "A arte de Biblioterapia não pode ser ensinada; as qualidades dentro da arte depende da prática e não de preceitos. Nós adquirimos conhecimento profissional através do estudo, mas a Biblioterapia, que é uma arte, deve ser aprendida por experiência", o que, em última instância significa priorizar a prática em detrimento da teoria e/ou de uma formação sólida e consistente.

Enfim, vale a pena conhecer o trabalho de Marília: a metodologia sugerida extrapola o "achismo" ou a tentativa vã. Ao contrário, resulta de uma longa experiência que, com certeza, deve ter tido seus momentos de desânimo, vencidos pelo entusiasmo que a autora deixa passar em todas as linhas.

Maria das Graças Targino

Doutoranda em Ciência da Informação,
Universidade de Brasília, Brasília - DF
Professora da Associação de Ensino Superior do
Piauí

Title

Encouragement for the visually impaired